REESCRAVIZAÇÃO DE CRIANÇAS INGÊNUAS EM FEIRA DE SANTANA, 1871 – 1885

Bruna Santana da Silva¹; Ione Celeste de Jesus Sousa²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bssilva.fsa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ionecjs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ingênuos; Escravidão; Feira de Santana

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta pesquisa sobre táticas de reescravização de crianças ingênuas ao trabalho servil, em Feira de Santana, entre a promulgação da Lei 2040 de 28 de setembro de 1871, conhecida como Rio Branco (1871) ou do Ventre Livre – e o ano de 1885, quando registros sobre estes sujeitos começaram a rarear. Fazem parte de pesquisa de Bolsa de Iniciação Científica que objetiva investigar escrituras de compras e vendas de mães escravas com os seus filhos ingênuos; cartas de liberdade de escravas, em busca de indícios sobre o uso da mão de obra dessas crianças livres para o trabalho em práticas próximas ao cativeiro.

Nesta comunicação as fontes utilizadas são apenas dois processos de compra e venda de escravas da região do município de Feira de Santana, que trazem a especificidade de registrarem seus filhos ingênuos como parte da transação. São documentos disponíveis no Arquivo Público Municipal de Feira de Santana. Utilizo a bibliografia sobre o tema, com autores como Gicelle Alaniz, Maria Aparecida Papali, Milena Perussato. Para a Bahia, Ione Sousa (2006, 2008, 2015) e Giovanna Gusmão (2016).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para efetuar a investigação sobre as práticas de reescravização de ingênuos nascidos de escravas mães proponho a metodologia que Walter Fraga (2006) usou denominada de “ligação nominativa de fontes”, já difundido anteriormente por Robert Slenes (1999), nos seus estudos sobre a família escrava no Brasil, cujo origem é a proposta metodológica de Carlo GINZBURG (1991) em *O Nome e o Como*, que consiste em estudar através do campo da Micro-História, os aspectos que são relevantes para entender os problemas sociais ou culturais que o historiador se dispõe em pesquisar, dentro campos e recortes menores, procurando enxergar através desses pequenos problemas, questões que podem motivar a novas produções e abordagens

historiográficas. Os documentos da pesquisa estão no Acervo do Arquivo Público Municipal de Feira de Santana. Composto por diversos livros de escrituração, atas e de livros de notas que permitirão analisar a prática de venda de escravas mães com seus filhos ingênuos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Seguindo os passos destes/as historiadores/as, busquei investigar como no município de Feira de Sant'anna localizada no sertão baiano, registros que apresentassem a manutenção de práticas escravistas referentes a criança ingênuo, destacando práticas de reescravização, pouca investigadas neste campo ainda também O ingênuo, apesar de livre desde o ventre, ou no uso do título de Perussato “Como se de ventre livre nascesse”, nascia e crescia na lógica do trabalho escravo, sofrendo tentativas de direta reescravização. Documentação do período evidenciam os registros de compra e venda de mulheres escravizadas que muitas vezes foram vendidas *com o serviço de seus filhos ingênuos também anunciados*, configurando assim um processo de reescravização, contrariando o primeiro artigo da Lei 2040. Contudo, considero que também existem nestas fontes a indicação da função do ingênuo como mão de obra imediata ou futura para o senhor que acabara de comprar sua mãe, em tentativas de reescravização.

Abaixo está listado o levantamento elaborado com os livros registrados nos aposentos do Arquivo Público Municipal de Feira de Santana, no qual, todos estes apresentam em seu conteúdo os mais diversos registros da compra e venda dessas mães escravas em que seus filhos, ingênuos, livres desde o nascimento, são associados a condição de servidão juntamente com elas.

- Livro de escrituras, nº 359, ano 1865-1876
- Livro ata, nº 360, ano 1870-1870
- Livro de escrituras, nº361, ano 1870-1870
- Livro de escrituras, nº362, ano 1872-1879
- Livro de escrituras, nº363, ano 1872-1872
- Livro de escrituras, nº 364, ano 1872-1872
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 15f-16f
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 21f-23v

- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 31f-32f
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 32f-33f
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 61v-62v
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 74f-75v
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 17v-18f
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 2v-3v
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 47f-47v
- Livro de escrituras, nº 365, ano 1873-1873, fl. 52v-54f
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 53v-54f
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 54f-56f
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 90v-91f
- Livro de escrituras, nº 366, ano 1876-1876, fl. 95v-96f
- Livro de escrituras, nº 367, ano 1877-1880, fl. 15v-16f
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 7v-8v
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 25v-26v
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 26v-27v
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 32v-34f
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 110f-111v
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 129v-130f
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 136v-137f
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 137v-138f
- Livro de escrituras, nº 369, ano 1880-1887, fl. 165f-165v
- Livro: 5a, ano 1876, fls 88-88v
- Livro fragmentos, ano 1877, fl. 26
- Livro fragmentos, ano 1877, fl. 28
- Livro fragmentos, ano 1877, fl. 30
- Livro fragmentos, ano 1878, fl. 54f
- Livro fragmentos, ano 1878, fl. 56f
- Livro fragmentos, ano 1878, fl. 73f
- Livro fragmentos, ano 1878, fl. 85v
- Livro fragmentos, ano 1878, fl. 95f
- Livro 10, ano 1879, fl. 1
- Livro 10, ano 1879 fl. 197

- Livro 1888, ano 1881, fl. 33v-34
- Livro 1888, ano 1884, fl. 249v
- Livro 1888, ano 1883, fl. 251
- Livro 1888, ano 1884, fl. 240v-241

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Pesquisar e tentar dar voz para aqueles se foram constantemente silenciados na historiografia é desafiante. Investigar os efeitos da Lei do Ventre quanto à questão da vida das crianças ingênuas no uso do seu trabalho permite desvendar que muitas ficaram à mercê dos senhores de suas próprias mães em situações próximas do cativeiro. Apesar de prescritas na Lei 2040 não se aplicou as medidas a fim de efetuar a educação do “filho livre da mulher escrava”, daqueles que “livres como se assim nascessem” fora do cativeiro. Os incisos da lei 2040 permitiram a continuidade das gerações futuras na manutenção da prestação do trabalho escravizado.

Apesar da conclusão da bolsa de iniciação Científica, o levantamento e análise das fontes prosseguirão para além do material já manuseado; buscando novos materiais dentro dos aposentos do Arquivo Público Municipal de Feira de Santana e investir ainda na tentativa de acesso aos materiais presentes tanto no Cedoc e no Museu Casa do Sertão, partindo para uma investigação de cartas de alforria das mães e inventários dos senhores no intuito de investigar mais profundamente a face da história desses seres que tiveram seus direito duplamente negados.

REFERÊNCIAS

ALANIZ, Anna Gicelle. **Ingênuos e libertos**: estratégias de sobrevivência familiar em épocas de transição. 1871-1895. Campinas: CMU/Unicamp, 1997

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da Liberdade**: histórias e trajetórias de cativos e libertos na Bahia. 1870-1910. Campinas. SP. UNICAMP. 2006.

FRANCISCO, Raquel Pereira. Autonomia e liberdade: os processos de tutela de menores ingênuos e libertos – Juiz de Fora (1870-1900). **Especiaria-Caderno de Ciências Humanas**. vol.10, n/18, pp649-676, dez. 2007.

FREIRE, Luiz Cleber Moraes. **Nem tanto ao mar, nem tanto à terra:** agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888. Feira de Santana. UEFS Editora, 2011.

MATTOSO, Katia de Q. **O filho da escrava:** em torno da lei do ventre livre. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.8, n.16, p.37-55, set. 1988.

MOREIRA, Paulo. **Os cativos e os homens de bem:** experiências negras no espaço urbano: Porto Alegre 1858-1888. Porto Alegre: EST, 2003.

PAPALI, Maria Aparecida Chaves Ribeiro. **Escravos, libertos e orfãos:** a construção da liberdade em Taubaté (1871-1895). São Paulo: Annablume, 2003.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. **Como se de ventre livre nascesse:** experiências de cativo, parentesco, emancipação e liberdade nos derradeiros anos da escravidão – Rio Pardo/RS, c.1860 – c.1888. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo, 2010.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

SOUSA, Ione Celeste Jesus de. **Escolas ao Povo:** experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em História/PUCSP: São Paulo, 2006.

SOUSA, Ione C.; MACHADO, M. H. P.T ; CASTILHO, Celso . Porque a ociosidade é a mãe de todos os vícios: tutelas e soldadas de ingênuos na Bahia-1871-1899.. In: Maria Helena Pereira Toledo Machado; Celso Castilho. (Org.). **Tornando-se livre:** agentes históricos e lutas sociais no processo da Abolição.. 1ªed.São Paulo: UNESP-Universidade de Vanderbilt, 2015.

TEIXEIRA, Heloisa Maria. **A não-infância:** crianças como mão-de-obra em Mariana (1850-1900). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007.

ZERO, Arethusa. **O preço da liberdade:** caminhos da infância tutelada – Rio Claro (1871-1888). Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2004.